

FERNANDA TEODORO DA CUNHA

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA SEGUNDO A LITERATURA**

Goiânia, 2023/1

FERNANDA TEODORO DA CUNHA

## **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA SEGUNDO A LITERATURA**

Trabalho elaborado como requisito parcial de avaliação da Unidade ENF 1113 – Trabalho de Conclusão de Curso III, do curso de Graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Eliane Liégio Matão

Goiânia, 2023/1

Este trabalho é dedicado à minha família, que sempre acreditou em mim e nunca me deixou desistir. Eles me apoiaram durante todos esses anos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre estar comigo, nunca me deixando desistir dos meus sonhos. Sem Ele eu não teria capacidade para desenvolver este trabalho.

Agradeço à minha família, que acompanhou de perto todos os momentos dessa trajetória.

Agradeço meus amigos e colegas de turma.

Expresso minha profunda gratidão a todos que, de alguma forma, me acompanharam para a minha formação acadêmica. Agradeço imensamente a cada um de vocês. Que a minha gratidão seja eterna, que Deus abençoe a todos vocês.

## RESUMO

**Introdução:** a gravidez na adolescência é um fenômeno que desperta preocupação e interesse tanto na sociedade como na comunidade acadêmica. É definida como gestação que ocorre em meninas com idade entre 10 e 19 anos. Esse período da vida é caracterizado por mudanças físicas, emocionais e sociais, e a gravidez nessa fase pode trazer desafios adicionais. É necessário um esforço coletivo para enfrentar o problema da gravidez na adolescência.

**Objetivo:** descrever acerca da gravidez na adolescência segundo a literatura. **Aspectos Metodológicos:** trata-se de estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo revisão narrativa da literatura. Nas bases de dados Scielo e Periódicos Capes, foram incluídos 12 trabalhos dos anos de 2014 a 2022. **Resultados:** há semelhança entre três artigos relacionados ao acolhimento familiar e o pouco apoio das amigas. Entre dois artigos fica evidente a evasão escolar, ambos mais visíveis em classes desfavorecidas financeiramente. Entre os demais artigos, cada um aponta para resultados específicos. O estudo realizado com professores apresenta representação negativa da gravidez na adolescência e a falta de entrosamento entre os profissionais de saúde e adolescentes. O artigo que estudou aspectos relativos à utilização e adesão ao planejamento familiar e também desamparo familiar materno, paterno e do companheiro é apontado como semelhante ao que ocorreu com suas mães. Outro estudo encontrou que a maior figura de apoio entre as adolescentes é a materna, e a independência de adolescentes grávidas aumenta quando estas possuem o apoio da mãe e companheiro. O artigo que estudou aspectos relativos ao sentimento das adolescentes verificou a existência de extremos como alegria e raiva e com a principal figura de apoio da adolescente, sendo a materna. O último artigo é relacionado ao pouco reconhecimento da adolescente com os agravos na saúde e com pelo menos uma figura de apoio. **Considerações Finais:** é importante destacar a necessidade de coordenação entre os setores de saúde e educação para uma abordagem interdisciplinar capaz de enfrentar os desafios da orientação sexual para os adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente. Gravidez na adolescente. Gravidez.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECA	Estatuto da Criança e Adolescente
EUA	Estados Unidos da América
EPDS	Escala de Depressão Pós-Parto
ESF	Estratégia da Saúde e Família
FDA	Food and drug Administration
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
SM	Salário Mínimo
UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas
USP	Universidade de São Paulo
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFSJ	Universidade Federal de São João Del Rei
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>1 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Objetivos específicos .....</b>	<b>14</b>
<b>3 ASPECTOS METODOLOGICOS .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 Tipo de estudo .....</b>	<b>15</b>
<b>3.2 Período de realização .....</b>	<b>15</b>
<b>3.3 Fonte.....</b>	<b>15</b>
3.3.1 Critérios de inclusão .....	15
3.3.2 Critérios de exclusão .....	15
<b>3.4 Coleta de dados .....</b>	<b>15</b>
<b>3.5 Aspectos éticos.....</b>	<b>16</b>
<b>3.6 Análise de dados.....</b>	<b>16</b>
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>17</b>
<b>5 DISCUSSÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é um fenômeno que desperta preocupação e interesse, tanto na sociedade como na comunidade acadêmica. É definida como gestação que ocorre em meninas com idade entre 10 e 19 anos. Esse período da vida é caracterizado por mudanças físicas, emocionais e sociais, e a gravidez nessa fase pode trazer desafios adicionais (ARAÚJO *et al.*, 2016; ALMEIDA, 2015).

As consequências da gravidez na adolescência podem ser diversas. Em termos de saúde, mães jovens adolescentes tem maior risco de complicações durante a gravidez e o parto, bem como problemas de saúde mental, como depressão pós-parto. A maternidade precoce muitas vezes interrompe a trajetória educacional das adolescentes e prejudica as oportunidades futuras de emprego e independência financeira (TABORDA *et al.*, 2014).

No Brasil, há uma resistência persistente em relação à inclusão do ensino sexual nas escolas, argumentando que isso poderia despertar a curiosidade das crianças e levá-las a se desenvolverem precocemente em atividades sexuais. No entanto, a realidade é que crianças e adolescentes têm necessidade e interesse legítimos em aprender sobre sua própria sexualidade, incluindo o desenvolvimento dos órgãos sexuais, doenças sexualmente transmissíveis e até mesmo sobre o prazer sexual, um assunto especialmente ansioso de ser confortável (ALMEIDA, 2015).

Para lidar com o desafio da gravidez na adolescência é fundamental adotar abordagens abrangentes que envolvam educação sexual, acesso a serviços de saúde reprodutiva, apoio familiar e comunitário, bem como a promoção de oportunidades educacionais. É necessário um esforço coletivo para enfrentar o problema da gravidez na adolescência. A colaboração entre escolas, profissionais de saúde, famílias, comunidades e formuladores de políticas é essencial para criar um ambiente favorável e apoiador para os adolescentes, garantindo que eles tenham acesso aos recursos e ao suporte necessário para uma gravidez saudável e um futuro promissor (SOUSA *et al.*, 2018).

A gravidez na adolescência pode ter um impacto significativo, afetando sua saúde física, emocional e social e está relacionada a uma série de desafios, como abandono dos estudos, dificuldades financeiras e limitações nas oportunidades de emprego. As causas e consequências da gravidez na adolescência são fundamentais para desenvolver políticas e programas eficazes de prevenção e suporte a jovens mães.

Diante do exposto estabeleceu-se como problema de pesquisa investigar como a literatura enfoca a gravidez na adolescência.

A relevância do presente estudo está em apresentar como os artigos apontam, em diferentes períodos, aspectos acerca da gravidez na adolescência no âmbito pessoal, familiar e social. A evolução social e tecnológica ocorrida em nível mundial, certamente, provocou mudanças nos conceitos, valores e percepção pelas pessoas em relação aos fatos e objetos.

## 1 REVISÃO DE LITERATURA

A adolescência é uma fase do ciclo vital do ser humano. A Organização Mundial da Saúde (OMS) é o período que se estende dos 10 aos 19 anos de idade, segundo determinação do Ministério da Saúde (MS). Diferentemente, em âmbito nacional, conforme o Estatuto da Criança e Adolescência (ECA), instituído pela Lei no 8.069 de 13 de julho de 1990, a adolescência se verifica entre a faixa etária de 12 e 18 anos, ou seja, quando ocorre o desenvolvimento entre a fase da infância e adulta. Esta etapa da vida é também conhecida como puberdade, a qual se constitui de grande importância para a formação da identidade, uma vez que ocorrem muitas transformações físicas, psicológicas e sociais (BRASIL, 1990; BRASIL, 2012).

As muitas modificações no aspecto físico são em decorrência das alterações hormonais. O corpo cresce, os caracteres sexuais secundários se desenvolvem e, com isso, as funções sexuais surgem. Aparecem os pelos pubianos, ocorre aumento das mamas nas meninas e testicular nos meninos. As mudanças próprias da puberdade levam a pessoa a adquirir a capacidade reprodutiva (ARAUJO *et al.*, 2016; ALMEIDA, 2015).

No âmbito social ocorre mudança nos relacionamentos familiares, mas é a convivência com outros adolescentes que caracteriza a fase. Promove o desenvolvimento da empatia e da capacidade de ver o mundo por diferentes perspectivas, mas, infelizmente, alguns grupos podem se estruturar de forma ruim, principalmente caso não haja supervisão adequada da família. Podem ocorrer *bullying* e violência entre os colegas que surgem com mais frequência nesse período (ALMEIDA, 2015).

Em termos psicológicos é nesse período que ocorre uma reorganização cerebral. A mente se desenvolve, o ambiente se modifica, a qualidade das sensações afetivas e sexuais se transformam (ARAUJO *et al.*, 2016). Há que registrar o aumento do risco de transtornos mentais, como esquizofrenia, transtorno bipolar, depressão, transtornos de ansiedade e de alimentação. Infelizmente, o desenvolvimento incompleto somado à ausência de supervisão e de modelos adequados podem levar a problemas decorrentes das manifestações desorganizadas e caóticas dos impulsos sexuais, como gravidez indesejada, promiscuidade, infecções sexualmente transmissíveis (ALMEIDA, 2015).

A maneira como os adolescentes irão expressar e viver os comportamentos sexuais depende de vários fatores. Entre os principais estão a qualidade das relações emocionais e afetivas, que viveram com as pessoas significativas na infância e na sua vivência atual até os valores, crenças e tradições da família e sociedade. Então, com o início da atividade sexual

precoce e desprotegida, os adolescentes ficam expostos ao contágio por infecções sexualmente transmissíveis e susceptíveis a uma gravidez nem sempre planejada (RÊGO; CAVALCANTI; MAIA, 2018).

A gravidez na adolescência é um problema de Saúde Pública. A ocorrência tem maior probabilidade de desenvolver síndromes hipertensivas, partos prematuros, anemia, pré-eclâmpsia, restrição ao crescimento fetal, além de problemas consequentes do aborto. Entre adolescentes de 15 a 19 anos, a probabilidade de mortes relacionadas à gravidez ou parto é duas vezes maior do que nas de 20 anos ou mais. Em menores que 15 anos esse risco é aumentado (TABORDA *et al.*, 2014).

A gravidez na adolescência vem acontecendo desde os primórdios da civilização. A mulher começava a sua vida reprodutora muito próximo da puberdade e eram raras as que chegavam à segunda década de vida, em consequência de complicações advindas. O mesmo ocorria na Idade Média, quando meninas mal saíam da infância e ao primeiro sinal da menarca, eram casadas com homens cuja idade girava em torno dos 30 anos. No Brasil, no século passado, as chamadas sinhazinhas também eram casadas com maridos escolhidos pelos pais e geravam filhos para seus maridos, só deixando de fazê-lo quando havia alguma complicação (SANTOS, NOGUEIRA, 2009; GRADVOHL, OSIS, MAKUCH, 2014).

Grandes mudanças ocorridas no final do século passado, decorrentes da Revolução Industrial na Europa e consequentes à I Guerra Mundial, abriram amplo campo de trabalho para as mulheres. Essas mudanças, porém, não foram acompanhadas por políticas que lhe assegurassem condições para dividir as responsabilidades pessoais com as do emprego. O fim da II Guerra Mundial foi o marco das transformações sociais. Ocorreu uma quebra nos valores sociais estabelecendo padrões de convivência em que a atividade sexual é considerada o símbolo da liberdade, do uso do corpo em sua totalidade (SANTOS; NOGUEIRA, 2009).

Uma das descobertas dos anos 1950 foi a pílula anticoncepcional. Talvez esta tenha sido a principal responsável pela mudança na vida e no papel social da mulher, que proporcionou maior inserção no mercado de trabalho e também liberdade sexual. O comércio da pílula anticoncepcional teve início, no Brasil, em 1962, dois anos depois de ela ter sido aprovada nos EUA pela *Food and Drug Administration* (FDA). Com a liberação sexual e a grande variedade de contraceptivos, os relacionamentos sexuais iniciam-se mais cedo (SANTOS; NOGUEIRA, 2009).

Os indicadores confirmam que a gravidez na adolescência ainda é uma realidade, apesar das informações sobre sexualidade e métodos anticoncepcionais estarem disponíveis com acesso em diferentes canais. Estudos apontam que o comportamento de adolescentes

compatível com a vida adulta é cada vez mais precoce, com ênfase para os sexuais. Tal precocidade aumenta a chance de uma gestação, dado que há a estimativa de que 80% dos casos de gravidez entre adolescentes não são planejados (BEZERRA; MATOS, 2022).

Ocorre a transição da infância para a maioridade, que é caracterizada por um período de comportamentos e privilégios típicos da infância. Ocasionalmente a maturação psicológica com estruturação da personalidade, busca de identidade e aquisição de características de adulto, além da independência econômica e saída da casa dos pais. Muitas vezes, as mudanças geram crises, conflitos e contradições, mas são essencialmente positivas para o amadurecimento. É considerada como um momento de grande vulnerabilidade devido às novas aspirações que surgem nesse período (GENZ *et al.*, 2017).

Essa transição tem ganhado relevância, pois atualmente está mais claro o papel da adolescência como antecedente de desenvolvimento até a entrada à vida adulta. Como a maturação física, psíquica e hormonal acelera o processo de separação dos pais e a consequente autonomia, as mudanças físicas, descobertas sexuais e as transições sociais marcam a vida dos adolescentes e sua capacidade de encontrar os recursos que podem satisfazer as suas necessidades básicas de inclusão e independência (MOTA *et al.*, 2012).

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) explica que a saúde da adolescente pode passar por complicações durante a gestação e dificuldades no parto. O desenvolvimento e amadurecimento da estrutura física da menina pode não estar completo, e isso leva sequelas para o seu corpo (BEZERRA, MATOS, 2022; UNFPA, 2021). As características fisiológicas e psicológicas na adolescência fazem com que uma gestação nesse período se caracterize ao risco devido aos altos índices de morbidade materno-fetal. Em relação às complicações biológicas, são comuns a anemia, desnutrição, sobrepeso, hipertensão, pré-eclâmpsia, desproporção céfalo-pélvica e depressão pós-parto (NASCIMENTO; XAVIER, SÁ, 2011). Os riscos diminuem se o pré-natal começar mais cedo, o que nem sempre acontece (FRIZZO; KAHL; OLIVEIRA, 2005).

O atendimento pré-natal é de grande importância para o desenvolvimento da gestação. Esse público necessita de uma atenção especial devido aos riscos próprios da gravidez, acrescido de sua ocorrência durante a adolescência, ou seja, no curso do crescimento e desenvolvimento de seu corpo (BRASIL, 2012; VIEIRA *et al.*, 2020). A falta de informação sobre os benefícios desse acompanhamento e a baixa renda são fatores que colaboraram para um pré-natal inadequado, com início tardio, reduzidas consultas no período e baixa realização de exames complementares necessários durante a gestação (CARVALHO *et al.*, 2016).

Outras consequências estão relacionadas ao abandono dos estudos. O retorno aos estudos se dá em menores proporções, portanto, ausência de educação formal. Também, dificulta a profissionalização e aumenta os conflitos familiares (MOREIRA *et al.*, 2010). Além disso, há relatos da ocorrência de múltiplos parceiros, uso de álcool antes das relações sexuais, uso inadequado de métodos contraceptivo, ausência de orientação (MARANHÃO; GOMES; SILVA, 2014).

A adolescente, ao saber que está grávida, é cercada por vários sentimentos como medo, ansiedade, depressão, dentre outros. Os medos mais comuns são relacionados ao medo de revelar à família e parceiro, ao risco de aborto por muitas vezes ser uma gravidez não planejada, ao parto, à troca de papéis e à insegurança de não saber cuidar do bebê. A dificuldade no enfrentamento desses medos pode estar relacionada, principalmente, à falta de apoio do parceiro e da família. O suporte da família é um fator decisivo para o futuro, pois tendo rede de apoio é mais fácil a transposição dos obstáculos (SANTOS; NOGUEIRA, 2009, FLORIDO *et al.*, 2019).

A gravidez na adolescência nem sempre apresenta situações problemáticas quando vem acompanhada de apoio familiar e social, cumprimento das orientações recebidas no pré-natal, presença do companheiro, responsabilidade, cuidado com o bebê. É um momento de instabilidade emocional, então, o apoio por parte da família, amigos e parceiro é essencial, podendo reduzir um episódio bastante frequente que é a depressão (LIMA *et al.*, 2016; MATOS *et al.*, 2019).

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Descrever acerca da gravidez na adolescência segundo a literatura.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Listar instituição de vínculo dos autores dos artigos selecionados;
- Destacar a repercussão da gravidez na adolescência no âmbito social e familiar.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Tipo de estudo**

Trata-se de estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo revisão narrativa da literatura.

#### **3.2 Período de realização**

Desenvolvidos entre os meses de fevereiro a junho de 2023.

#### **3.3 Fonte**

As publicações foram localizadas nas bases de dados Scielo e Periódicos CAPES.

##### **3.3.1 Critérios de inclusão**

Artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2014 a 2022, no idioma português

##### **3.3.2 Critérios de exclusão**

Não foram considerados artigos de revisão e aqueles não disponíveis gratuitamente.

#### **3.4 Coleta de dados**

Foi realizada em formulário elaborado para tal fim, cujas variáveis de interesse extraídas foram: ano de publicação, base de dados de localização, título do artigo, autores e serviços de vinculação, periódico, objetivo, metodologia, resultados e considerações finais. A busca foi a partir dos descritores: gravidez adolescente, gravidez na adolescência, com a utilização do Operador Booleano “AND”.

### **3.5 Aspectos éticos**

Por se tratar de estudo de revisão não foi necessária a submissão da presente proposta a nenhum Comitê de Ética em Pesquisa.

### **3.6 Análise de dados**

Teve início após a leitura na íntegra dos artigos selecionados e em seguida feita a análise comparativa entre eles com posterior análise descritiva dos resultados obtidos.

## 4 RESULTADOS

Os resultados encontrados a partir da aplicação dos mecanismos de busca encontram-se a seguir:

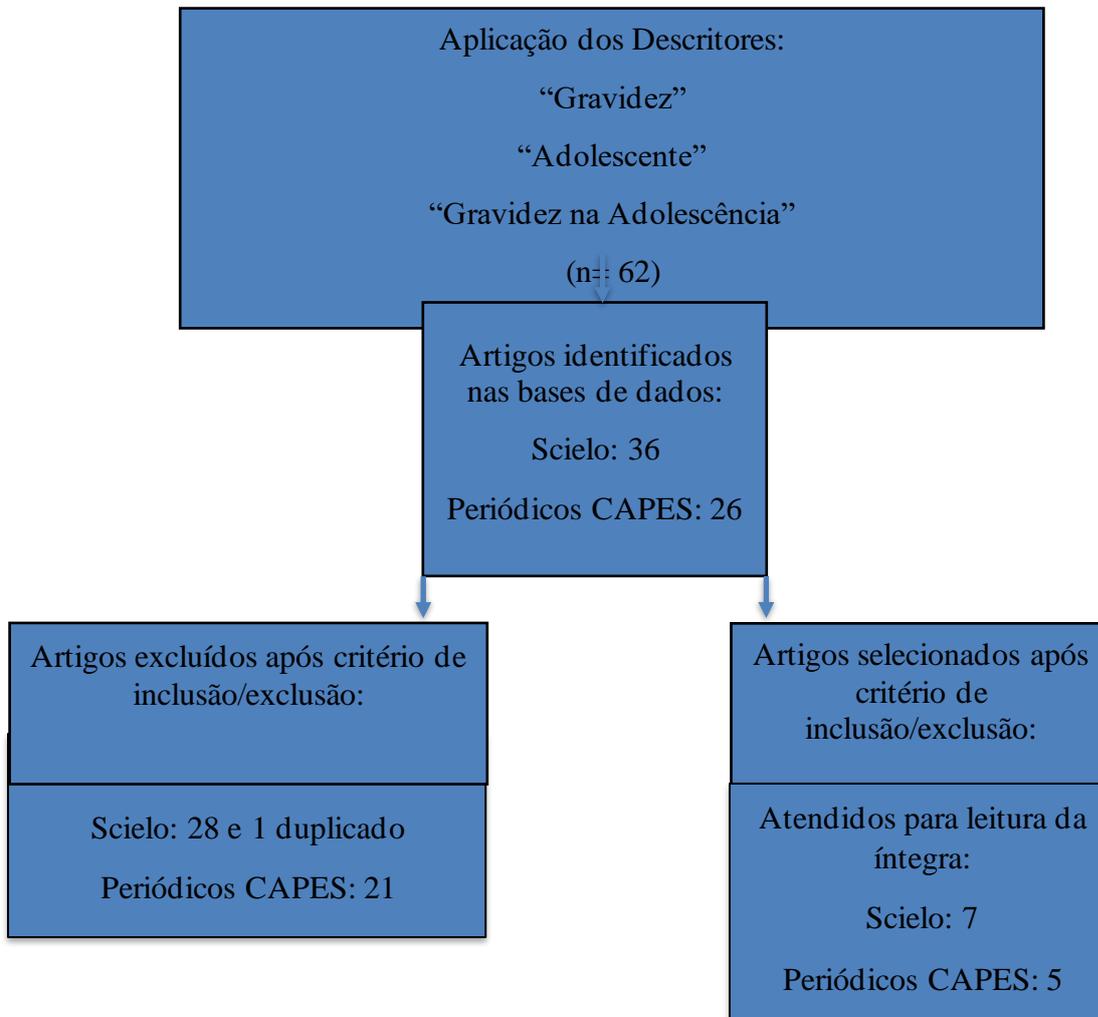


Figura 1. Fluxograma dos mecanismos de busca

Foram localizados um total de 62 artigos, sendo 36 na base de dados SciELO e 26 no Periódicos CAPES. Foram lidos todos os resumos e foram rejeitados aqueles que não atenderam aos critérios de inclusão (50).

Quadro 1. Publicações selecionadas na SCIELO, quanto ao ano, título autores e idioma de publicação

Ano	Título	Autores	Instituição	Idioma
2014	Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas	Joseane Adriana Taborda, Francisca Cardoso da Silva, Leandra Ulbricht, Eduardo Borba neves.	Centro Universitário Campos de Andrade, Curitiba, Paraná.	Português
2014	Profissionais de Unidade de Saúde e a gravidez na adolescência	Vera Lúcia de Moura Sena Filha e Alessandra Ramos Castanha	Universidade Federal de Pernambuco.	Português
2014	Planejamento familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez	Laís Norberta Bezerra de Moura e Keila Rejane Oliveira Gomes.	Departamento de Enfermagem Federal do Piauí	Português
2018	O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente	Paula Orchiucci Miura, Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo, Dora Mariela Salcedo Barrientos	Instituto de Psicologia da USP.	Português
2018	Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez	Carolina Rodrigues de Oliveira Sousa, Keila Rejane Oliveira Gomes, Kamila Cristiane de Oliveira Silva, Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas, Malvina Thais Pacheco Rodrigues, Jesusmar Ximenes Andrade, Maria Andreia Brito Ferreira Leal.	Universidade Federal do Piauí	Português
2019	Maternidade Adolescente: A matriz de apoio e o contexto de depressão pós-parto	Giana Bitencourt Frizzo, Leticia Wilke Franco Martins, Eduarda Xavier de Lima e Silva, Cesar Augusto Piccinini, Angela Maria Polgati Diehl	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Português
2022	Apoio social e resiliência: um olhar sobre a maternidade na adolescência	Bianca Gansauskas de Andrade, Cláudia Alves de Assis, Debora Cristina de Melo Lima, Lucila Faleiros Neves, Leticia Aparecida da Silva, Reginalice Cera da Silva, Lislaine Aparecida Fraccolli, Anna Maria Chiesa	Universidade de São Paulo	Português

No que se refere ao ano de publicação, dos nove anos pesquisados, 2014 é que concentra o maior número de trabalhos localizados na base de dados da Scielo. Todos os artigos foram elaborados por autores vinculados a instituição de ensino, escritos no idioma português (Quadro 1).

Quadro 2. Publicações selecionadas na SCIELO quanto ao objetivo geral, aspectos metodológicos, principais resultados e conclusão ou considerações finais

<b>Título</b>	<b>Objetivo Geral</b>	<b>Aspectos Metodológicos</b>	<b>Principais Resultados</b>	<b>Conclusão / Considerações Finais</b>
Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas	Identificar as consequências objetivas e subjetivas de uma gravidez em adolescentes, considerando as diferenças socioeconômicas entre elas.	Estudo exploratório, qualitativo. Realizada entre junho de 2009 a junho de 2010. Participaram 20 adolescentes que deram à luz, com idade de 13 a 18 anos, estratificadas por classe econômica que deram à luz. Utilizada entrevista semiestruturada para coleta de dados, agendada previamente por meio de contato telefônico. Pesquisa com Parecer de aprovação Nº 000390.	As adolescentes não exerciam funções remuneradas. A maior parte das adolescentes da classe A continuava solteiras e mais protegidas, enquanto as adolescentes da classe B relataram dificuldade em sua vida social e manter o financeiro, sendo a última a maior queixa das classes C e D. Após a gravidez os menores retornos à escola foram observados nas classes menos favorecidas.	Mesmo com as orientações em escola e serviços de saúde é preciso de canais de comunicação para adolescentes e famílias, porque são muitas as consequências que podem afetar vários aspectos da vida e bem-estar. Esse estudo mostrou que mesmo a gestação não tendo sido planejada, esta foi aceita independente da classe econômica.
Profissionais de unidades de saúde e a gravidez na adolescência.	Analisar o conteúdo e a estrutura da representação social da gravidez na adolescência entre profissionais de saúde; verificar se as cognições participantes do núcleo central se mantêm nas tematizações provenientes de um segundo método de estudo das representações; identificar as ações realizadas pelos profissionais diante de uma gravidez.	Pesquisa quantitativa. Desenvolvida em Unidades de Saúde da Família. Participaram 61 profissionais das áreas da saúde. Utilizado questionário de associação livre e entrevistas semiestruturadas. Aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Pernambuco.	O núcleo central das representações, assim como as palavras mais evocadas que são irresponsabilidade, dificuldades, complicado, evasão escolar e falta de instrução trouxeram visão negativa da gravidez no período da adolescência. O acompanhamento das adolescentes é realizado juntamente com as outras grávidas da comunidade, mesmo informando que reconhecem que a gravidez nas adolescentes possui demandas diferentes. A falta de entrosamento entre os profissionais de saúde e os adolescentes	É importante uma abertura para reflexões com medida de intervenções direcionadas à saúde sexual da adolescente e qualidade na saúde delas, além de verificar a importância da formulação de estratégias de implementação de políticas públicas de promoção em saúde e educação com o intuito de minimizar as questões biopsicossociais da gravidez na adolescência.

			podem ser percebidas como uma limitação das assistências à saúde do adolescente.	
Planejamento familiar e uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez.	Analisar o uso de serviços de planejamento familiar por jovens com experiência de gravidez.	Estudo Qualitativo. Realizado em 6 maternidades de Teresina, sendo 5 públicas e 1 privada. Realizado com 464 jovens que realizaram a primeira gravidez em 2006, idade de 15 e 19 anos, dados foram coletados em 2008. Instrumento foi formulário estruturado e pré-testado. Aprovado pelo comitê de ética em pesquisa pela Universidade Federal do Piauí.	Verificou-se que as meninas que possuíam renda familiar maior que 3 salários mínimos (SM) apresentaram 20% mais propensas de não participarem dos serviços de planejamento familiar, quando comparada com aquelas que possuíam 1 SM. Comparadas com as que não possuíam nenhuma fonte de informação com as que tinham uma fonte, foi 4 vezes e meia mais chance de usarem o serviço de saúde. Aquelas que estavam em relacionamento com companheiro apresentaram cerca de 3 vezes mais chance de usar o serviço de planejamento familiar.	É preciso envolver os adolescentes em serviços de planejamento familiar para que possam prevenir uma gravidez indesejada. E que venham de forma planejada, com contexto socioeconômico favorável para o seu nascimento.
O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente.	Compreender a experiência emocional decorrente da violência intrafamiliar vivenciadas pelas mães adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente.	Pesquisa qualitativa. Realizado com 6 adolescentes com 1 grávida e 5 já mães, entre 13 e 16 anos. Entrevistas semiestruturada, com ajuda da psicóloga da instituição. Aprovado comitê de ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da USP.	Assim que as adolescentes chegaram na instituição realizaram o pré-natal, tiveram acompanhamento das educadoras no parto, foram encaminhadas para o atendimento com a psicóloga, mas elas ficaram pouco tempo na terapia. Ficou evidenciado o desamparo familiar, abandonos maternos, paternos e pelo companheiro. Demonstrado também que a violência ou abandono por parte do companheiro foi como suas mães haviam sofrido	Esse estudo evidenciou as experiências relacionadas à maternidade das adolescentes, em que muitas sofrem e passam a repetição da violência transgeracional. As instituições de acolhimento são importantes, por serem um lugar acolhedor em que elas fazem o pré-natal possibilitando o retorno à escola e também ao mercado de trabalho.
Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes	Analisar os fatores preditores da	Estudo qualitativo. As maternidades	Foi evidenciado que as dificuldades diante da gravidez têm mais	O sistema escolar precisa adotar medidas em que

com experiência de gravidez	evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez em Teresina, Piauí.	foram 5 públicas e 1 privada. Realizado com 464 meninas de 15 e 19 anos que finalizaram a gravidez em 2006. Entrevista semiestruturada. Pesquisa com Parecer de aprovação N 0056.0.045.000-08.	aceitação por parte da mãe da jovem. A maioria referiu modificações negativas nas amizades com dois anos após a gestação, meninas com renda inferior enfrentam barreiras para prosseguir a trajetória escolar e é a classe onde a maior proporção do abandono escolar na época ou após a gravidez.	orienta os jovens às suas escolhas sobre sexualidade, junto com a família. É de extrema importância ter estratégias voltadas para jovens para não abandonarem os estudos com alternativa que englobe a família e filho. Quanto à saúde é fundamental implementação de políticas públicas.
Maternidade adolescente: a matriz de apoio e o contexto de depressão pós-parto	Investigar as principais figuras de apoio referidas pelas mães adolescentes, evidenciando as possíveis funções atribuídas a essas figuras e as diferenças entre mães com e sem indicadores de depressão, de acordo com a Escala de Depressão Pós-Parto (EPDS).	Estudo qualitativo. Participaram 8 mães adolescentes, 4 apresentaram indicadores de depressão e as outras 4 não. Todas foram participantes do projeto Aspectos Biopsicossociais da Gravidez Adolescente: Estudo longitudinal da Gestação ao Segundo Ano de Vida da Criança. Formato de entrevista. Pesquisa com Parecer N 25000.089325.2006-56.	No contexto da gravidez na adolescência todas as mães ressaltaram como a sua principal figura de apoio a sua própria mãe e o companheiro apareceu como uma das figuras mais conhecidas pelas mães. No presente estudo verificou-se figuras femininas pelas mães sem indicadores (sogra, irmã, madrinha, amiga, vizinha). Em relação ao pai e outras figuras masculinas (irmão, padrinho, amigo, vizinho), as meninas com indicadores de depressão não se referiram a ninguém.	No contexto da gravidez as mães respondem à tarefa da maternidade de acordo com suas características pessoais, assim como a percepção e a forma como vão receber, o apoio social. Além de uma percepção distorcida com relação às suas possíveis figuras de apoio, estudos indicam que a depressão pós-parto pode estar associada, entre outros fatores, à uma rede de apoio social e familiar insuficiente. O tamanho da rede de apoio não se fez tão relevante para essas jovens, mas sim a intensidade do apoio.

Apoio social e resiliência: um olhar sobre maternidade na adolescência	Verificar a influência do apoio social no processo de resiliência de mães adolescentes.	Estudo quantitativo. Atendidas em UBS. Participaram 48 adolescentes de 10 a 19 anos. Aplicado questionário sociodemográfico. Pesquisa com Parecer de N 1.622.59.	As mães adolescentes estão inseridas em contexto de vulnerabilidade social. A falta de políticas públicas com auxílio da continuidade dos estudos, a dificuldade ao acesso nas creches acompanha a dificuldade em trabalhar. Quanto mais essas mães tiveram relações de afeto, menos independentes elas se apresentaram e quanto mais inseridas em uma união estável, menos continuaram estudando. O apoio familiar e do companheiro são imprescindíveis para dar suporte financeiro e ajudar nos cuidados diários.	É preciso incluir serviços de saúde em conjunto com a educação, lugares em que as adolescentes compartilhem seus sentimentos e essas venham apoiar essas mães em seu processo. As mães que sentiam mais segurança apresentaram maior resiliência. O abandono escolar é um exemplo que a maternidade na adolescência afeta a construção de projetos.
--	---	--	---	---

Quanto aos objetivos, dos sete trabalhos, cada um estuda diferentes aspectos acerca da gravidez na adolescência. Em relação ao verbo, ou seja, à ação esperada, analisar é o que sobressai entre os estudos, estes realizados majoritariamente em maternidades.

Relativo às abordagens, 2 são quantitativos e 5 qualitativos. No que se refere aos participantes, um estudo contou com a participação de professores e a quase totalidade foi desenvolvido junto a adolescentes com experiência de gravidez nesse período da vida. A idade das adolescentes variou entre 10 a 18 anos de idade. Acerca dos instrumentos utilizados, tem-se entrevistas semiestruturadas, questionários de associação livre, questionário sociodemográfico. Todos os artigos registram aprovação em comitê de ética.

Há semelhança entre os artigos 1 e 5 quanto ao resultado relacionado à evasão escolar, ambos mais visíveis em classes desfavorecidas financeiramente. Entre os demais artigos, cada um aponta para resultados específicos, os quais não se relacionam em termos de conteúdo. O estudo realizado com professores apresenta representação negativa da gravidez na adolescência e a falta de entrosamento entre os profissionais de saúde e adolescentes. O artigo que estudou aspectos relativos à utilização e adesão ao planejamento familiar por adolescentes que já vivenciaram a maternidade verificou a existência de dificuldade na efetivação da atividade, isso principalmente verificado junto a meninas com baixa renda. O desamparo familiar materno, paterno e do companheiro foi o resultado do estudo feito em instituição que acolhe adolescentes

grávidas, o que é apontado como semelhante ao que ocorreu com suas mães. Outro estudo encontrou que a maior figura de apoio entre as adolescentes é a materna. Por fim, o último artigo relacionado explicita que a independência de adolescentes grávidas aumenta quando estas possuem o apoio da mãe e companheiro.

Quadro 3. Publicações selecionadas no Periódico CAPES quanto ao ano, título autores e idioma de publicação

Ano	Título	Autores	Instituição	Idioma
2014	Fatores que influenciam as relações familiares e sociais de jovens após a gestação	Thatiana Araújo Maranhão, Keila Rejane Oliveira Gomes, José Mário Nunes de Silva	Universidade Federal do Piauí.	Português
2016	A percepção de mães adolescentes sobre seu processo de gravidez	Natiely Lara Borges Santos, Denise Alves Guimarães, Carlos Alberto Pelogo da Gama.	Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ	Português
2018	A importância da resiliência e de um suporte social efetivo na vivência da gravidez e maternidade precoce	Inês Esteves, Isabel Bica, Madalena Cunha, Graça Aparício, Manuela Ferreira, Maria Helena Martins	Não registrado	Português
2018	Gestante adolescente e seu sentimento acerca do apoio familiar	Giovanna de Pires Nunes, Francielle Garcia Sena, Carolina Coutinho Costa, Nalu Pereira da Costa Kerber, Mariza Zanchi, Carla Vitola Gonçalves	UFMS	Português
2020	Gravidez na adolescência: a experiência de jovens e mães	Joane Trombetta, Gabriel Bometto Bampi, Ana Maria Cisotto Weihermann	Universidade do Contestado	Português

No que se refere ao ano de publicação, dos nove anos pesquisados, 2018 é que concentra o maior número de trabalhos localizados na base de dados do Periódico Capes. Todos os artigos foram elaborados por autores vinculados à instituição de ensino, escritos no idioma português (Quadro 3).

Quadro 4. Distribuição das publicações selecionadas no Periódico CAPES, analisadas quanto ao objetivo geral, aspectos metodológicos, principais resultados e conclusão ou considerações finais - Goiânia, 2024

Título	Objetivo Geral	Aspectos Metodológicos	Principais Resultados	Conclusão / Considerações Finais
Fatores que influenciam as relações familiares e sociais de jovens após a gestação	Analisar fatores intervenientes nas relações sociais e familiares de jovens dois anos pós-parto.	Estudo Qualitativo. Participaram 464 jovens de 15 e 19 anos, em 6 maternidades (5 públicas e 1 privada) de Teresina, em 2006. Idade de 17- 19 anos. Entrevista semiestruturada.	Foram observadas mudanças no relacionamento com o companheiro e a família. A ausência do pai da criança no domicílio está relacionada à baixa adesão ao pré-natal entre as gestantes e que mesmo no momento da angústia houve	É necessário políticas públicas que venham ajudar não só as mães, mas também as pessoas com quem elas convivem. Mostra como é necessário a ela continuar na escola para ter um projeto vida. É o profissional de saúde precisa acompanhar no momento da descoberta

		Comitê de ética da Universidade Federal do Piauí.	o acolhimento com o apoio financeiro da família proporcionando confiança. A maioria referiu modificações negativas com os amigos e a dificuldade de retornarem à escola.	até após.
A percepção de Mães adolescentes sobre seu processo de gravidez	Apresentar percepções de adolescentes sobre seus processos de gestação.	Abordagem qualitativa. Seleccionadas 3 ESF e 1 UBS no município de Minas Gerais, que apresentavam alta taxa de gravidez precoce e baixa renda familiar. Participaram 10 adolescentes de 12 a 19 anos, com gestação atual ou recente. Comitê de ética em pesquisa com seres humanos. Pesquisa com parecer N 0056.0.045.000-08	As adolescentes, no momento da entrevista, estavam grávidas, e uma sofreu um aborto. Relataram que tiveram sentimentos contraditórios, mas a maioria destaca sentimentos positivos. Parte delas mantinham relacionamento com o pai do bebê e não conseguiram retornar à escola. A maioria das adolescentes relataram que as famílias se surpreenderam com a notícia, mas aceitaram a gestação e as apoiaram e destacam que sentiram a falta do apoio de amigas, e não se sentiram dispostas em falar dos seus projetos futuros.	As adolescentes não têm muita reflexão sobre o futuro. Com isso, é normal a ausência de projetos. Fica evidente que as políticas públicas precisam voltar mais para a promoção da cidadania.
A importância da resiliência e de um suporte social efetivo na vivência da gravidez e maternidade precoces	Avaliar a influência da resiliência e de um suporte social efetivo numa adolescente que tenha experienciado gravidez e/ou maternidade precoces.	Estudo de caso não experimental, qualitativo, de follow-up. Adolescentes de 14 e 18 anos. Desenvolvido em 3 momentos distintos tendo sido utilizados como instrumento de recolha de dados: entrevista, questionários, escalas e observação. Tendo como referencial teórico a Comissão de Ética da Administração da Região de Saúde do Centro e a Unidade em que foi realizado o estudo.	Foi considerado a família como altamente funcional, referindo que se encontra quase sempre satisfeita em todos os pontos e com as amigas pela forma como estas apoiam. Antes e durante a gravidez elas não tinham ferramentas necessárias no seu desenvolvimento para resolver os seus problemas, evitando procurar ajuda e falar acerca dos seus problemas com os outros. A maternidade e o processo de intervenção dos enfermeiros/as capacitaram para o enfrentamento e resolução dos problemas.	O apoio emocional e instrumental proporcionado pelos progenitores foi determinante na adaptação à maternidade. Também o grupo de amigos constituiu uma fonte importante de suporte emocional. A utilização desse Modelo permitiu dar resposta às necessidades das famílias identificadas, não só através da reestruturação de uma identidade parental e pessoal, sustentada em valores, objetivos pessoais e prioridades, mas também promoção de um ambiente familiar assente em confiança e harmonia.
Gestante adolescente e seu sentimento acerca do apoio familiar	Identificar o sentimento em relação às principais fontes de apoio para mulheres que vivenciaram a gestação na adolescente.	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Participaram adolescentes com idade de 10-19 anos que tiveram filho em 2010. Município do Sul do Brasil. Entrevista semiestruturada. Pesquisa com parecer N 90/2011.	As reações percebidas foram variadas, abrangendo desde sentimentos de felicidade, surpresa, preocupação, até raiva e tristeza. A mãe da gestante como a principal confidente, demonstrando preocupação com o contexto em que a gravidez na adolescência está inserida e o que isso pode acarretar. Percebe que as pessoas se mostraram contentes e depois acabaram se afastando. Contrário a isso, as mesmas pessoas que se	É sempre importante falar da gravidez na adolescência e sobre o que isso pode afetar e como é importante o apoio familiar diante dessa situação. Recomenda que os profissionais de saúde ofereçam por uma atenção mais focada às adolescentes.

			apresentam surpresas e/ou preocupadas com a notícia são as que futuramente proporcionam apoio.	
Gravidez na adolescência a experiência de jovens mães	Conhecer as mudanças significativas ocorridas na vida de adolescentes após tornarem-se mães	Pesquisa quantitativa. Realizado ESF do Município de Concordia, Santa Catarina. Participaram 6 adolescentes com idade de 10-19 anos de idade. Utilizado Questionário. Pesquisa com parecer ético N 2.792.400/2018	Todas as meninas realizaram o pré-natal e compareceram à consulta agendada, mas poucas reconhecem os agravos na saúde que podem ocorrer e a pouca importância do aleitamento materno. Todas relataram que possuem apoio de pelo menos uma pessoa da família e, mesmo com o desejo de continuar na escola foi preciso sair, pois era uma necessidade e somente uma das meninas conseguiu uma carreira profissional.	A maternidade na adolescência afeta todas as pessoas que estão ao seu redor. É um acontecimento que gera diversas consequências. Por isso, é preciso apoio da família, companheiro e amigos.

Quanto aos objetivos dos cinco trabalhos, cada um estuda diferentes aspectos acerca da gravidez na adolescência, estes realizados no âmbito de maternidades, ESF e UBS. Relativo às abordagens, a qualitativa caracteriza a imensa maioria dos artigos. No que se refere aos participantes, todos os estudos foram realizados com adolescentes cuja maternidade tornou-se realidade. A idade das adolescentes que integraram as pesquisas variou entre 10 a 19 anos de idade. Acerca dos instrumentos empregados para coleta de dados aparecem entrevistas semiestruturadas, questionários, escalas e observação. Em todos os artigos verifica-se registro e aprovação da pesquisa em comitê de ética.

Referente aos resultados, há semelhança entre aqueles obtidos nos artigos 1, 2 e 3 quanto ao acolhimento familiar e o pouco apoio das amigas. Entre os demais artigos cada um aponta para resultados específicos, os quais não se relacionam em termos de conteúdo. O artigo que estudou aspectos relativos ao sentimento das adolescentes, verificou a existência de extremos como alegria e raiva e com a principal figura de apoio da adolescente sendo a materna. O último artigo está relacionado ao pouco reconhecimento da adolescente com os agravos na saúde e com pelo menos uma figura de apoio.

## 5 DISCUSSÃO

As instituições desempenham um papel importante ao abordar gravidez na adolescência, por reconhecer e oferecer suporte abrangente às jovens, fornecendo informações sobre saúde sexual, reprodutiva, métodos contraceptivos, entre outros. As instituições buscam promover a conscientização sobre os riscos e consequências da gravidez, enfatizando a importância da prevenção e da responsabilidade pessoal (BRASIL, 2012).

Com base nos resultados de três artigos, o acolhimento familiar e o apoio dos amigos desempenham papel crucial na gravidez da adolescência. Um ambiente de apoio em casa, com reações psicológicas e empáticas, ajuda a enfrentar os desafios emocionais. Os pais e amigos oferecem bastante suporte. Eles oferecem conselhos úteis e incentivam a busca por objetivos necessários para ajudar a jovem mãe a enfrentar obstáculos que surgem durante essa fase de transição (SILVA, TOMIYOSHI; SILVA, 2020).

Com base nos resultados de dois artigos a evasão escolar durante a gravidez da adolescente é maior em classes mais desfavorecidas e representa um desafio maior devido às condições socioeconômicas precárias. A falta de recursos financeiros, acesso limitado a serviços de saúde adequados, ausência de políticas públicas efetivas e a falta de suporte familiar são alguns dos obstáculos que aumentam o abandono escolar (PADILHA, 2011).

Estudos destacam a relação entre o desamparo vivenciado pelas mães durante a gravidez na adolescência e a repetição desse padrão em suas vidas. Isso pode ser atribuído também à falta de apoio emocional. A influência da experiência materna no contexto familiar durante a gravidez na adolescência é crucial, uma vez que a falta de apoio e comunicação adequada dificulta a busca por serviços de saúde (SILVA, TOMIYOSHI; SILVA, 2020).

Em outro estudo a principal figura de apoio entre as adolescentes grávidas é a mãe. Durante esse período desafiador muitos adolescentes encontram conforto, orientação e suporte em suas mães. A relação mãe e filha fornece um apoio emocional fundamental, pois elas são uma fonte de amor incondicional e compreensão em que oferecem um ambiente seguro para que as adolescentes compartilhem seus sentimentos (MATOS *et al.*, 2019).

Os papéis de mãe e pai são fundamentais para a formação da identidade das jovens e, quando essas adolescentes contam com um apoio sólido em suas jornadas, seja de suas famílias, amigos, parceiros ou profissionais de saúde, elas têm maior probabilidade de desenvolverem habilidades para assumir responsabilidades. O apoio desempenha um papel fundamental ao oferecer a confiança e a autoestima das adolescentes grávidas, pois quando elas se sentem encorajadas, elas buscam informações com conhecimentos (MATOS *et al.*, 2019).

A falta de planejamento familiar entre as adolescentes de baixa renda é uma situação complexa e que exige atenção especial. Essas jovens enfrentam dificuldades devido à falta de recursos financeiros e a ausência de um planejamento adequado para a maternidade. A baixa renda limita o acesso a recursos essenciais como cuidado de saúde, alimentação e moradia, tanto para adolescentes quanto para os futuros filhos. Essa combinação de falta do planejamento familiar junto com a baixa renda afeta a capacidade da adolescente em buscar educação e oportunidade de emprego. Para lidar com essa questão é necessário implementar políticas públicas que suportem adequadamente as adolescentes grávidas (COSTA; FREITAS, 2020).

Em relação ao pouco entrosamento dos profissionais e adolescentes existe uma preocupação com a ineficácia da rede de atendimento. A carga de trabalho intensa e a falta de profissionais especializados são destacados, juntamente com outros obstáculos que dificultam as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. Em relação à estrutura dos serviços soma-se a dificuldade dos profissionais em encontrar oportunidades de educação contínua com as adolescentes (ALVES, 2021).

A gravidez na adolescência traz consigo uma mistura de emoções para as jovens, e a mãe da adolescente exercem um papel crucial como suporte emocional. Ela oferece apoio, compreensão e orientação durante essa fase desafiadora. Embora outros membros da família e amigos sejam importantes, a figura materna desempenha um papel central desse suporte, auxiliando a enfrentar os desafios da maternidade na adolescência (SILVA, TOMIYOSHI; SILVA, 2020).

A falta de informação pode trazer consequências negativas, tanto para a jovem mãe, quanto para o bebê. A gravidez precoce está associada a um maior risco de complicações. As adolescentes grávidas enfrentam desafios emocionais que podem afetar a saúde mental. É fundamental que haja uma ampla disseminação de informações precisas sobre os riscos e cuidados necessários sobre a gravidez na adolescência (VIEIRA *et al.*, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência é uma realidade desafiadora que afeta milhares de jovens em todo o mundo. É resultado de vários fatores, incluindo a falta de educação sexual, acesso limitado a contraceptivos, aspectos sociais e culturais, bem como questões socioeconômicas. Mobilizou, ainda, autores vinculados à academia com nenhuma produção ligada à instituição assistencial.

A repercussão da gravidez na adolescência é ampla. Apresenta sérios efeitos, tanto para adolescentes grávidas, quanto para suas famílias e comunidades. Na maioria das vezes, as adolescentes enfrentam muitos desafios, estes de ordem física, emocional e social.

No contexto físico, há o maior risco de complicações durante a gestação de uma adolescente. Considerando os fatores biológicos presentes e possíveis, a gravidez é um cenário de alto risco, envolvendo a possibilidade de mortalidade materna durante o parto, além do aumento da probabilidade de o bebê nascer com baixo peso ou prematuro.

Os desafios considerados no âmbito emocional estão muito interligados ao fator apoio familiar e do companheiro. A gravidez pode gerar tensões e conflitos, a dinâmica familiar é impactada, muitas vezes tolerada, é necessário suporte profissional para lidar com os conflitos e as novas responsabilidades e demandas que surgem. A presença de um companheiro proporciona o compartilhamento de responsabilidades, e pode ajudar a reduzir os sentimentos de solidão e isolamento que muitas vezes acompanha a gravidez na adolescência, proporcionando o bem-estar emocional da mãe.

No contexto social, a gravidez na adolescência pode levar à estigmatização, afetando a autonomia e a integração dessa jovem mãe. Em muitas situações, a interrupção da educação formal é a opção, o que repercute em oportunidades educacionais e profissionais limitadas, o que pode levar, potencialmente, a experimentar dificuldades.

É fundamental que haja uma abordagem holística para enfrentar essa questão, envolvendo a educação sexual abrangente, acesso a serviços de saúde, apoio emocional e psicológico, assim como oportunidades educacionais. A conscientização, o apoio e a implementação de políticas seguidas são essenciais para reduzir as taxas de gravidez na adolescência e promover empoderamento e futuro promissor dessas meninas.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Roberto Santoro. Adolescência e Contemporaneidade – Aspectos biopsicossociais. **Residência Pediátrica**, v. 5, n. 3, suppl. 1, 2015. Disponível em: <http://residenciapediatrica.com.br/detalhes/159/adolescencia-e-contemporaneidade---aspectos-biopsicossociais>. Acesso em: 25 set. 2022.
- ALVES, Rosimara Serrão Barros. Gravidez na adolescência e suas consequências. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade Fasipe Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, 2021.
- ARAÚJO, Rayanne Lima Dantas *et al.* Gravidez na adolescência: consequências centralizadas para a mulher. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 16, n. 2, 2016. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/16231.pdf>. Acesso em: 2 out. 2022.
- ANDRADE, Bianca Gansauskas de *et al.* Apoio social e resiliência: um olhar sobre a maternidade na adolescência. Artigo original. **Acta Paul Enferm.**, v. 35, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/tBRHcGN6MVDL4fRpYVCrS7H/>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- BEZERRA, Thiago de Matos; MATOS, Cintia Chagas. Impactos da gravidez na adolescência no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e39111528381, 2022.
- BRASIL. Ministério da Mulher, da família e dos Direitos Humanos. **Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União. Ano 1990. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-n-8069-90-eca/265045340>. Acesso em: 12 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf). Acesso em: 26 set. 2022.
- CARVALHO, Renata Alves da Silva *et al.* Avaliação da adequação do cuidado pré-natal segundo a renda familiar em Aracajú. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 25, n. 2, p. 271-280, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/kMt6qym3VBrrqyFLS5BxzKN/?lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2022.
- COSTA, Marli Marlene Moraes; FREITAS, Maria Victória Pasquoto de. Gravidez na adolescência: quem são os verdadeiros culpados. **Revista sobre infância e adolescência**, n. 19, p. 62-78, out. 2020. Disponível em: <https://polipapers.upv.es/index.php/reinad/article/view/13401/13097>. Acesso em: 27 maio 2023.
- ESTEVEZ, Inês *et al.* A importância da resiliência e de um suporte social efetivo na vivência da gravidez e maternidade precoce. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, especial 6, out. 2018. Disponível em: [https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/5270/1/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%](https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/5270/1/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20)

20RESILI%C3%8ANCIA%20E%20DE%20UM%20SUPORTE%20SOCIAL%20EFETIVO%20NA%20VIV%C3%8ANCIA%20DA%20GRAVIDEZ%20E%20MATERNIDADE%20P RECOCES%20RESMP%20%282018%29.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.

FLORIDO, Carla *et al.* Adolescência, sexualidade e gravidez não planejada: Desafios e consequências. **Revista Mundo Livre**, Campos dos Goytacazes, v. 5, n. 1, p. 3-21, jan./jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/mundolivres/article/view/39974/23048>. Acesso em: 25 set. 2022.

FRIZZO, Giana Bitencourt; KAHL, Maria Luiza Furtado; OLIVEIRA, Ebenézer Aguiar Fernandes de. Aspectos psicológicos da gravidez na adolescência. **Psico**, Porto Alegre, PUC-RS, v. 36, n. 1, p. 13-20, jan./abr. 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/1370-Texto%20do%20artigo-4956-2-10-20110525.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

FRIZZO, Giana Bitencourt *et al.* Maternidade Adolescente: A matriz de apoio e o contexto de depressão pós-parto. **Psicologia Escolar e do Desenvolvimento. Psic.: Teor. e Pesq.**, v. 35, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/QhN89WKvjgLnz6cQffpyWcv/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Situação da população mundial 2021**: meu corpo me pertence. Reivindicado o direito a autonomia e a autodeterminação. UNFPA, 2021. Disponível em: [https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/swop2021-report-br\\_web\\_0.pdf](https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/swop2021-report-br_web_0.pdf). Acesso em: 26 set. 2022.

GRADVOHL, Silvia Mayumi Obana; OSIS, Maria José Duarte; MAKUCH, Maria Yolanda. Maternidade e formas de maternagem desde a idade média à atualidade. **Pensando fam.** [online], v. 18, n. 1, p. 55-62, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1679-494x2014000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-494x2014000100006). Acesso em: 30 set. 2022.

SENA FILHA, Vera Lúcia de Moura; CASTANHA, Alessandra Ramos. Profissionais de unidades de saúde e a gravidez na adolescência. **Prêmio ABRAPSO. Psicol. Soc.**, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/sx4YsPf8mSgL6RbLwKr9PNq/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

GENZ, Niviane *et al.* Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. **Texto Contexto Enferm.**, v. 26, n. 2, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017005100015>. Acesso em: 17 out. 2022.

LIMA, Thoyama Nadja Felix de Alencar *et al.* Redes de apoio social as mães adolescentes. **Rev enferm. UFPE on line.**, Recife, v. 10, suppl. 6, p. 4741-50, dez. 2016.

MARANHÃO, Tathiana Araújo; GOMES, Keila Rejane Oliveira; SILVA, José Mário Nunes da. Fatores que influenciam as relações familiares e sociais de jovens após a gestação. **Cad. Saúde Pública**, v. 30, n. 5, maio 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/jyXqVfvH8wmcJc3pmmM4NJz/abstract/?lang=pt> >. Acesso 5 de abr de 2023.

MATOS, Greice Carvalho *et al.* Rede de apoio familiar a gravidez e ao parto na adolescência: uma abordagem moscoviciana. **J. Nurs. Health**, v. 9, n. 1, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/12754>. Acesso em: 13 mar. 2023.

MIURA, Paula Orchiucci; TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury; BARRIENTOS, Dora Mariela Salcedo. O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes gravidas acolhidas institucionalmente. **Ciênc. Saúde colet.**, v. 23, n. 5, maio 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/QdH37KmJzpTBYyTTwRnP5Ps/?lang=pt>. Acesso em: 9 jun. 2023.

MOTA, Rosana Santos. **História oral de adolescentes grávidas em situação de violência doméstica**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2012. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/11161/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Enf\\_Rosana%20Mota.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/11161/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Enf_Rosana%20Mota.pdf). Acesso em: 28 set. 2022.

MOURA, Laís Norberta Bezerra de Moura; GOMES, Keila Rejane Oliveira. Planejamento familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez. **Ciênc. Saúde coletiva**, v. 19, n. 3, mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zzXK6X3tyzv6xwBbZbsDLrD/?lang=pt>. Acesso em: 9 jun. 2023.

MOREIRA, Rita de Cássia Rocha *et al.* Gravidez na adolescência e vida escolar: experiência de alunas de uma escola pública. **Rev. Enferm UFPE on line**, v. 4, n. 2, p. 524-32, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/6186/5434#:~:text=Resultados%3A%20a%20gravidez%20na%20adolesc%C3%Aancia,o%20desemprego%20ou%20o%20subemprego>. Acesso em: 30 set. 2022.

NASCIMENTO, Mirlene Garcia; XAVIER, Patricia Ferreira; SÁ, Rafaella Domingos Passos de. Adolescentes gravidas: a vivência no âmbito familiar e social. **Adolesc. Saude**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 41-47, out./dez. 2011. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesauade.com/pdf/v8n4a06.pdf>. Acesso em: 1 out. 2022.

NUNES, Giovana de Pires *et al.* Gestante adolescente e seu sentimento acerca do apoio familiar. **Rev Enferm UFSM**, v. 8, n. 4, p. 731-743, out./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/27161/pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

PADILHA, Maria Aangélica Silveira. **As representações sociais da evasão escolar para mães adolescentes**: contribuição para a enfermagem. Pelotas, 2011. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1863/1/Maria%20Angelica%20Silveira%20Padilha.pdf>. Acesso em: 25 maio 2023.

RÊGO, Maria Helena; CAVALCANTI, Alessandra; MAIA, Eulália. Resiliência e gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 19, n. 3, p. 710-723, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Pedro/Downloads/605.pdf>. Acesso em: 27 set. 2022.

SANTOS, Cristiane Albuquerque C. dos; NOGUEIRA, Kátia Telles. Gravidez na adolescência: falta de informação? **Adolescência e Saúde**, v. 6, n. 1, abr. 2009. Disponível

em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v6n1a11.pdf>. Acesso em: 17 out. 2022.

SANTOS, Natiely Lara Borges; GUIMARAES, Denise Alves; GAMA, Carlos Alberto Pelogo da. A percepção de mães adolescentes sobre seu processo de gravidez. **Rev. Psicol. Saúde** [online], v. 8, n. 2, p. 83-96, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2177-093X2016000200007#:~:text=As%20gestantes%20relataram%20sentimentos%20contradit%C3%B3rios,m%C3%A9todo%20contraceptivo%20mencionado%20pela%20maioria](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2177-093X2016000200007#:~:text=As%20gestantes%20relataram%20sentimentos%20contradit%C3%B3rios,m%C3%A9todo%20contraceptivo%20mencionado%20pela%20maioria). Acesso em: 12 mar. 2023.

SILVA, Ana Luiza Rabello; TOMIYOSHI, Nakagawa, Janete Tamami; SILVA, Marielle Jeani Prasniewski da. A composição familiar e sua associação com a ocorrência da gravidez na adolescência: estudo caso-controlado. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, n. 28, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1103400>. Acesso em: 9 jun. 2023.

SOUSA, Carolina Rodrigues de Oliveira Sousa *et al.* Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. **Caderno saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 160-169, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/kn8yrCMhL3XhfGk3HvCxLgg/?format=pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

TABORDA, Joseane Adriana *et al.* Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cad. Saúde colet.** v. 22, n. 1, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/drQRqXtKxwbYyV8gzFTwcQH/?lang=pt>. Acesso em: 27 set. 2022.

VIEIRA, Annyele Martins; SANTOS, Dayná Gomes Soares dos; GUIMARÃES, Tatiana Maria Melo. Fatores que interferem na assistência ao pré-natal de gestantes adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020.